



Carlos Pereira *carlos.pereira@fgv.br*

A antessala do populismo

O ministro do STF, Dias Toffoli, decidiu, de forma monocrática, pela “nulidade absoluta” de todos os atos processuais praticados contra Marcelo Odebrecht no âmbito da Operação Lava Jato. Se baseou em gravações hackeadas de conversas do então juiz Sérgio Moro com os procuradores da Lava Jato que, segundo Toffoli, atuaram em conluio ignorando o devido processo legal, o contraditório e a ampla defesa do acusado, ao misturar a função de acusação com a de julgar.

Não cabe aqui fazer julgamentos normativos sobre o mérito da decisão do ministro,

mas questionar suas potenciais consequências políticas.

A Suprema Corte, por ser independente, não teria que tomar suas decisões levando em consideração as preferências e humores da opinião pública. Mas, como Marcelo Odebrecht era réu confesso, que não apenas reconheceu seus inúmeros crimes, mas concordou em devolver cerca de 2,7 bilhões em acordo de delação premiada homologado pelo próprio Supremo, o que fica no imaginário popular é que a decisão individual de um Ministro foi uma reação à luta contra a corrupção. Mesmo o mais ferrenho dos “anti lavaja-

tistas” deve achar essa decisão no mínimo inusitada.

Decisões controversas desta magnitude e, mais ainda, fruto de mudanças sucessivas de en-

Decisões monocráticas, como as de Toffoli, geram desencantamento político e desconfiança nas instituições

tendimento da Corte, muitas vezes a partir de decisões monocráticas de seus ministros sobre o mesmo tema, pode ter um efeito político devastador.

Por mais que possam existir

ressalvas e que se considere que houve excesso aqui ou acolá de ações coordenadas entre agentes de justiça da Lava Jato, essa decisão tenderá a ser percebida pela população como uma negação pelo Supremo de que existiu um “cartel de empreiteiras” que implementava há anos esquemas bilionários de corrupção.

É como se o Supremo estivesse cavando a perda de sua própria legitimidade perante os cidadãos. É reforçar preconceitos que a população já tem contra a política e suas instituições. É estimular uma espécie de cinismo cívico, em que o “vale-tudo” interpretativo é possível.

E o pior, o mal-estar social e o

pessimismo generalizado gerado por decisões monocráticas, como a de Toffoli, pode pavimentar o terreno para emergência de novas saídas populistas de perfil extremista. A desesperança na política faz com que as pessoas confiem mais em saídas individuais e não institucionais.

É importante lembrar, que o Brasil acaba de se livrar de forte ameaça populista à sua democracia. O risco é que mudanças frequentes de entendimento do STF via atuação individual de seus ministros possa nos re-colocar na rota do populismo. ●

PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (FGV EBAPE) E SÊNIOR FELLOW DO CEBRI

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quizenalmente) • TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza • QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quizenalmente) • QUL. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • SÁB. Carlos Andreazza • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

São Paulo

Procurador-geral analisa decisão de Toffoli

O novo procurador-geral de Justiça de São Paulo, Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, disse que aguarda uma decisão defi-

nitiva do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre os processos envolvendo o empresário Marcelo Odebrecht e o acordo

de leniência da empreiteira na Operação Lava Jato para analisar os efeitos que as anulações, caso sejam mantidas, podem

ter nas investigações do Ministério Público do Estado.

Segundo o novo chefe do MP paulista, ainda é cedo para dizer se as decisões podem comprometer processos e investigações em curso na instituição.

“Vamos analisar o alcance e

verificar como elas interferem aqui. Ainda é prematuro”, disse Costa ao **Estadão** após tomar posse na sexta-feira passada em uma cerimônia solene na Faculdade de Direito da USP, no Largo São Francisco.

● RAYSSA MOTTA

vivo

O que está em jogo é o futuro do planeta.

Às vezes, o que o tempo exige de nós é uma mudança. Não importa se uma partida está terminando, estamos jogando um campeonato muito maior. E a bola está do nosso lado.

VIVO. A EMPRESA MAIS SUSTENTÁVEL DO BRASIL.

vivosustentavel.com.br

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com +1 800 278 8604
© 2024 VIVO TELEFÔNICA

Telefônica